

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15333 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 04/GT 12 - Didática e Currículo

UM OLHAR CRÍTICO À ALFABETIZAÇÃO PÓS-PANDEMIA EM PORTO VELHO: NOVOS OBJETOS E PRÁTICAS

Jocilene Macedo da Silva Almeida - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Marcia Machado de Lima - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Cátia Cilene de Souza Lima Gonçalves - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

UM OLHAR CRÍTICO À ALFABETIZAÇÃO PÓS-PANDEMIA EM PORTO VELHO: NOVOS OBJETOS E PRÁTICAS

Resumo:

Serão discutidos os achados de pesquisa sobre alfabetização inicial e currículo, produzidos em oficinas realizada entre 2022-2023 com de uma escola rural em comunidade isolada, em conjunto habitacional periférico urbano e outra que vem oportunizando a convivência entre surdos e ouvintes em uma turma de 1º ano, localizadas no município de Porto Velho. No processo de aproximação às escolas e na realização das oficinas, foi possível compreender como o cotidiano nas comunidades, as culturas rurais amazônicas, as dinâmicas migratórias em busca de trabalho para suas famílias participam dos processos de aprendizado inicial da leitura e da escrita, mas são elementos ignorados pelas orientações curriculares oficiais. Como principais resultados apresenta-se a crítica sobre os efeitos da alfabetização por evidências proposta pelas políticas de recomposição das aprendizagens pós-pandemia 2020-2023 e a proposição de metodologia de produção textual com ênfase na noção de autoria e com fundamentação na perspectiva discursiva e intercultural.

Palavras-chave: Educação Escolar; Contexto Amazônico; Currículo da Alfabetização.

Trata-se dos resultados obtidos ao longo de 2022, e de modo mais intenso, entre maio a novembro de 2023, em 28 oficinas em escolas de Porto Velho: uma rural em comunidade isolada, uma em conjunto habitacional periférico urbano e outra que vem oportunizando a convivência entre surdos e ouvintes em uma turma de 1º ano. Geraram fontes sobre o cotidiano nas comunidades, culturas rurais amazônicas, as dinâmicas migratórias e permitiram a experiência com a metodologia de produção textual fundamentada na perspectiva discursiva (Smolka,1999). A pesquisa foi proposta quando no cotidiano escolar passou a circular o discurso temeroso de que o período da pandemia de COVID19 trouxera a alfabetização a níveis de defasagem nunca antes vistos, a inserira dentre os temas de preocupação dos órgãos internacionais com ênfase ao caso brasileiro dado que se destacara porque regredira a patamares de 20 anos antes. Se instalou um sentimento de urgência em sanar as lacunas deixadas. Um plano de recomposição das aprendizagens foi elaborado pelas secretarias municipais de educação em todo o Brasil (2021-2022) para ser desenvolvido em rol eletivo de escolas com os piores índices nos exames standardizados, retomada Prova

Brasil em 2021. Determinadas competências previstas no documento curricular nacional são priorizadas segundo os critérios das próprias secretarias de educação. A proposição foi dedicar ensino especializado para “acelerar a aprendizagem” (corrigir distorção idade-série produzida pela evasão durante o fechamento das escolas); “reparar a aprendizagem”(o ensino remoto foi fragmentário e, danoso); ou “impulsionar o processo de ensino aprendizagem”(as atividades são apresentadas em um pacote ordenado segundo um método eficaz, a ser estrutural e integralmente oferecido aos professores/as). Se cumprida corretamente, o resultado previsto desta política sana o gap pandêmico. A pesquisa permitiu relatar e avançar na compreensão, geoculturalmente referenciada e no tempo pós-pandemia, da problemática da alfabetização inicial em contexto amazônico rondoniense hoje.

Os encontros muito provocadores com crianças em oficinas de produção textual oportunizaram às crianças que escrevessem seus próprios textos, a partir de uma situação de comunicação proposta. Na escola rural isolada foram oficinas de escrita de cartas pessoais para relatar como a comunidade passou pela pandemia. Na escola periférica urbana, as oficinas convidaram as crianças para se posicionar sobre a escola, o cotidiano do conjunto habitacional e outros temas e fazer suas produções circularem em um site. Na turma de 1º ano onde convivem surdos e ouvintes, as oficinas de produção de um relatório aconteceram após duas verdadeiras expedições, no processo de investigação sobre o que é e como se preserva nascentes localizadas no entorno da escola.

Em práticas que dialogam com problemas, diferente de ensinar apenas a escrita de letras ou mesmo repetir o que foi escrito, as crianças experienciaram processos de autoria. Assim que as crianças ouvem as histórias, observam objetos do mundo, elas dialogam com personagens e situações (Cerdas, 2022), ao mesmo tempo falam de suas impressões, dão suas opiniões e revelam suas interpretações nas trocas com seus pares, fazem sua escrita (Gonçalves; Goulart,2021).

Constatou-se nas conversas e nos textos que alfabetização por evidência e o método fônico, indicado como único eficaz no processo de recomposição das aprendizagens obstaculariza o aprendizado inicial da leitura e da escrita e A literatura acadêmica demonstra o marco positivista dessas opções. A alfabetização por evidências defende a decodificação e associação fonema-grafema, desconsidera os avanços das pesquisas sobre alfabetização, enquanto alinha a prática pedagógica e o currículo a princípios classificatórios. Os saberes das crianças, agente de práticas culturais e de linguagem, entram na escola inscritos em seus corpos todos os dias, e também são invisibilizados, reforçando, para as crianças, a noção de que “não sabem” porque não dominam o sistema de escrita.

Na criação das oficinas, as pesquisadoras foram desafiadas a instalar fissuras no chão da escola. Foi possível documentar como fomentar a autoria amplia a compreensão sobre estilo, gênero e o uso do sistema de escrita, e mesmo a alfabetização sem perder de vista o contexto amazônico onde a criança vive e se conecta com o mundo. Como conclusões, o par interculturalidade/discursividade se torna produtivo por demonstrar a capacidade formativa e

crítica da alfabetização (Akkari et al,2013) que ampliaram as condições para o aprendizado inicial da leitura e da escrita de fato. Dar espaço para a interação e interlocução, mas em condições de se posicionar nas situações apresentadas, com um olhar para o coletivo, contribuiu na perspectiva das pesquisadoras, para enfatizar processos de autoria (Xxxx 2023) como um operador que traz concretude para uma alfabetização na perspectiva discursiva, quando as crianças se engajam em escrever o que querem comunicar. Finalizando, se propõe que o debate sobre o currículo da alfabetização acolha a voz das comunidades que os corpos políticos das crianças trazem, enunciam há séculos no chão da sala de aula nas escolas ribeirinhas, rurais, nas escolas das periferias urbanas da Amazônia.

O exposto faz parte de pesquisa em andamento, financiada pela FAPERÓ (Chamada Universal n.05/2021-Áreas Prioritárias), sobre as condições, tensões e possibilidades da alfabetização inicial em tempos pós-pandemia (2021-2023) em escolas de Rondônia, especificamente, aquelas que atendam grupos representativos da região e nas quais se identifique a presença de dinâmicas amazônicas.

Referências

Xxxx et al. **Textos Autorais de Crianças: Alfabetização Pós-Pandemia em Rondônia**. Congresso Brasileiro de Alfabetização, Universidade Federal do Pará. Belém. 2023. Disponível em <
https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/viconbalf/schedConf/presentations> acesso em 2 de fev de 2024

AKKARI et al. Educação Intercultural. Petrópolis: Vozes, 2013

CERDAS, L. Alfabetizar é mais que ensinar um código: discurso e autoria no ensino da língua. **Educação e Pesquisa**. 2022, v. 48. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/Bmn5MC93tnDQKnPWwZ8Dg3k/?lang=pt#>. Acesso em 15 de jan. 2023.

Xxxx. Relatório de pesquisa: Chamada Universal n.05/2021-Áreas Prioritárias. FAPERÓ. Porto Velho, 2023

GOULART, C et al. **A alfabetização como processo discursivo: 30 anos de A Criança na Fase Inicial da Escrita**. São Paulo, Cortez 2018.

GOULART, C et al. **Alfabetização: Linguagem e Vida**. Revista Brasileira de Alfabetização, n.14, 2021. Disponível em <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/527> acesso em abr 2023

SMOLKA, A.L.B **A Criança na Fase Inicial da Escrita**. São Paulo: Cortez, 8.ed.1999